



Revista
Educar Mais

Histórias em quadrinhos como linguagem para representar a realidade camponesa via perspectiva histórico-cultural

Comic books as a language to represent the peasant reality via cultural-historical theory

Perspective el historietas como lenguaje para representar la realidad campesina desde una perspectiva histórico-cultural

Rosane Gomes de Araújo Martins¹ ; Gustavo Cunha de Araujo² 

RESUMO

Esta pesquisa se baseou na perspectiva teórica Histórico-Cultural, principalmente dos estudos de Vigotski (2001), ao investigar as funções psicológicas superiores. Com essa perspectiva, entendemos que os alunos constroem conhecimento a partir dessa interação e na apropriação de diferentes linguagens a sua volta. Como objetivo principal, buscamos identificar as contribuições das histórias em quadrinhos como recurso didático e pedagógico para o ensino remoto, com estudantes camponeses. Dentre alguns resultados encontrados, foi possível perceber as contribuições das HQs como recurso didático e pedagógico no âmbito das Artes Visuais para o ensino remoto, sendo um instrumento potente e relevante para se trabalhar o ensino-aprendizagem no âmbito da Educação do Campo. As histórias em quadrinhos possibilitaram os alunos a desenvolver o pensamento teórico a partir da elaboração de uma atividade de estudo representando as suas realidades como estudantes camponeses, tornando mais fácil para eles o entendimento da essência do campo.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos; Ensino Desenvolvidor; Teoria Histórico-Cultural; Educação do Campo; Ensino Remoto.

ABSTRACT

This research was based on the Cultural-Historical theoretical perspective, mainly on Vygotsky's studies (2001), when investigating the higher psychological functions. With this perspective, we understand that students construct knowledge from this interaction and from the appropriation of different languages around them. As a main goal, we sought to identify the contributions of comic books as a didactic and pedagogical resource for remote teaching, with peasant students. Among some results found, it was possible to notice the contributions of comics as a didactic and pedagogical resource in the Visual Arts field for remote teaching, being a powerful and relevant tool to work on teaching-learning in the Rural Education field. The comic books enabled the students to develop theoretical thinking from the elaboration of a study activity representing their realities as peasant students, making it easier for them to understand the essence of the countryside.

Keywords: *Comic Books; Developmental Teaching; Cultural-Historical Theory; Rural Education; Remote Learning.*

RESUMEN

Esta investigación se basó en la perspectiva teórica histórico-cultural, especialmente en los estudios de Vygotsky (2001), al investigar las funciones psicológicas superiores. Con esta perspectiva, entendemos que los alumnos

¹ Licencianda em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Tocantinópolis/TO - Brasil. E-mail: rosanegomesdearaujo8@gmail.com

² Graduado em Artes Visuais, Mestre e Doutor em Educação e Professor da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Tocantinópolis/TO - Brasil. E-mail: gustavocaraujo@yahoo.com.br

construyen el conocimiento a partir de esta interacción y en la apropiación de los diferentes lenguajes que les rodean. Como objetivo principal, se buscó identificar los aportes del cómic como recurso didáctico y pedagógico para la enseñanza a distancia, con estudiantes campesinos. Entre algunos resultados encontrados, se pudo advertir los aportes del cómic como recurso didáctico y pedagógico en el ámbito de las Artes Visuales para la enseñanza a distancia, siendo un instrumento poderoso y relevante para trabajar la enseñanza-aprendizaje en el ámbito de la Educación Rural. Los cómics permitieron a los estudiantes desarrollar el pensamiento teórico a partir de la elaboración de una actividad de estudio que representaba sus realidades como estudiantes campesinos, facilitándoles la comprensión de la esencia del campo

Palabras clave: *Cómics; Enseñanza evolutiva; Teoría histórico-cultural; Educación de campo; Aprendizaje a distancia.*

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se baseou na perspectiva teórica Histórico-Cultural, principalmente dos estudos de Vigotski (2001, 2010), ao investigar as funções psicológicas superiores, revelando em seus estudos que essas funções, como, por exemplo, pensamento, consciência e memória, entre outras, se desenvolvem na interação social e cultural do indivíduo com o seu meio e com outras pessoas (SOUSA; ANDRADA, 2013). Com essa perspectiva, entendemos que os alunos constroem conhecimento a partir dessa interação e na apropriação de diferentes linguagens a sua volta.

Vigotski (2001), ao tratar da questão do ensino nessa perspectiva, menciona que para os alunos terem melhor domínio do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula e, conseqüentemente, o seu entendimento, é importante que esse aluno forme conceitos, que desenvolva o seu pensamento a partir da abstração (abstrato para o concreto: pensamento teórico). Em consonância com Vigotski, Davídov (1978) e, posteriormente, Libâneo e Freitas (2011), corroboram que esse processo é importante para que esse aluno tenha mais autonomia no desenvolvimento das atividades escolares e acadêmicas, e ter maior consciência crítica da realidade.

O presente estudo faz parte de uma pesquisa maior em desenvolvimento na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), campus de Tocantinópolis, na qual se realiza uma abordagem sobre a leitura e produção de Histórias em Quadrinhos com jovens e adultos camponeses. Dessa forma, as Histórias em Quadrinhos são caracterizadas como uma linguagem artística e também gênero textual.

Um aspecto importante que motivou a desenvolver esta pesquisa é que ainda são recentes estudos sobre as Histórias em Quadrinhos na Educação do Campo, principalmente no que concerne ao ensino remoto, que se impôs em decorrência da Pandemia do *Corona Vírus Disease* (COVID-19). Assim, esperamos que os resultados desta pesquisa possam contribuir para que outros trabalhos sejam produzidos sobre esse tema, importante para ampliar a produção de conhecimento na área.

Diante dessas primeiras considerações, buscamos responder o seguinte problema de pesquisa: como as Histórias em Quadrinhos podem contribuir como recurso didático e pedagógico para o ensino remoto na Educação do Campo? Conseqüentemente, como objetivo principal, procuramos identificar as contribuições das Histórias em Quadrinhos como recurso didático e pedagógico para o ensino remoto.

Esta pesquisa está dividida da seguinte forma: no primeiro momento, fazemos a introdução desta pesquisa. Em seguida, salientamos a trajetória metodológica do estudo, buscando ressaltar como foi desenvolvido a investigação e os dados coletados. Os participantes da pesquisa e o local de realização

da pesquisa também são mencionados. Posteriormente, apresentamos os resultados da pesquisa, tendo como foco as Histórias em Quadrinhos produzidas pelos estudantes da Educação do Campo, analisados à luz da Teoria Histórico-Cultural, principal matriz teórica desta pesquisa. Por fim, apresentamos as conclusões e possíveis indicativos para estudos futuros.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Desenvolver uma pesquisa acadêmica é desvelar os caminhos que percorremos, no decorrer dos estudos. Assim, como metodologia de pesquisa, adotamos o Experimento Didático-Formativo, sendo o mais utilizado na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, principal matriz teórica desta investigação. Para encaminhar a metodologia, os instrumentos utilizados para a geração de dados foram as observações in loco durante as aulas da disciplina de Histórias em Quadrinhos com estudantes do curso de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), campus de Tocantinópolis, além de Histórias em Quadrinhos produzidas por esses mesmos estudantes, durante essa disciplina do referido curso, que foi ministrada no formato de ensino remoto (aulas síncronas e assíncronas) durante o segundo semestre de 2021. Portanto, os participantes deste estudo são estudantes universitários matriculados nessa disciplina.

Conforme Aquino (2015, 2017), o Experimento Didático-Formativo surgiu a partir dos estudos de Vigotski e seus principais colaboradores: Davíдов (1988), Leontiev e Luria (2006), que compreendiam esse método ser eficiente e adequado para estudar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores do indivíduo a partir de experimentos. Com esse método, tendo em atividades e tarefas a serem desenvolvidas, é possível, segundo esses autores, estudar e compreender o desenvolvimento dos processos mentais humanos. Além disso, “[...] uma das principais características desse método é a intervenção ativa do pesquisador nos processos mentais que está estudando” (ARAÚJO, 2020, p. 74).

Quadro 1 – Sistema Didático Experimental.

Experimento Didático-Formativo		
1º Estágio	Pesquisa teórica e diagnóstico da realidade estudada (Educação do Campo no Tocantins)	Realizei a revisão bibliográfica a partir da Teoria Histórico-Cultural, com o objetivo de compreender a essência da realidade pesquisada.
2º Estágio	Elaboração do Experimento Didático-Formativo	O experimento foi baseado no Programa de Ensino da disciplina de História em Quadrinhos com o objetivo de propor avanço nos conteúdos trabalhados, a partir da Teoria do Ensino Desenvolvidor.
3º Estágio	Desenvolvimento do Experimento Didático-Formativo	O experimento foi desenvolvido durante as aulas do ensino remoto da disciplina de História em Quadrinhos, com o objetivo de desenvolver tarefas de estudo que foram executadas pelos jovens e adultos da Educação do Campo.
4º Estágio	Categorização, discussão e análise dos dados gerados no experimento	Os dados foram produzidos nas aulas experimentais com o objetivo de compreender e analisa-os via Teoria Histórico-Cultural.

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado em Aquino (2015; 2017).

Tem-se na elaboração do experimento como base a Teoria do Ensino Desenvolvimental, que possibilitou a realização dos processos pedagógicos desenvolvidos com esses estudantes na prática, na qual resultou na produção de novos conhecimentos a partir de um planejamento apropriado das atividades e tarefas realizadas (PUENTES; LONGAREZI, 2013). Ou seja, a partir desse experimento, os educandos produziram textos escritos e desenhos de Histórias em Quadrinhos (produção textual e visual) acerca de temas relacionados às suas culturas e comunidades. Assim, nessa teoria, a pessoa central é o aluno, tendo uma colaboração ativa do professor que não irá transmitir o conhecimento, mas organizar as atividades de estudo que promovam o desenvolvimento do educando (PUENTES, 2019). De acordo com Araújo e Miguel (2020), utilizar o Materialismo Histórico-dialético para analisar e compreender os elementos de uma pesquisa, reiterando-se dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural é relevante para o entendimento do processo coletivo. Pois, proporciona a análise da realidade e também os processos de desenvolvimento mental dos sujeitos. Visto que,

O elemento principal para a elaboração do método por Vigotski está relacionado aos estudos naturalísticos e dialéticos de Marx e Engels, voltados para o entendimento da história do indivíduo [...] Os estudantes utilizam a palavra como instrumento para se comunicar, e têm no experimento e, conseqüentemente, na atividade de estudo desenvolvida, o desencadeamento da formação de conceitos. (ARAÚJO; MIGUEL, 2020, p. 637- 640).

Esta pesquisa também foi de procedimento bibliográfico para a fundamentação teórica acerca das temáticas para encaminhamento do estudo. Para complementar a metodologia, o estudo teve abordagem qualitativa que “[...] preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. (CÓRDOVA, SILVEIRA, 2009, p. 32), na qual possibilitou uma observação mais precisa do objeto de estudo. Por fim, a pesquisa assumiu também a natureza exploratória “[...] de forma que permite o pesquisador ter mais proximidade com o problema da pesquisa, tornando-o mais compreensível”. (GIL, 2007 apud CÓRDOVA, SILVEIRA, 2009).

Nesse sentido, compreendemos que utilizar linguagens artísticas nesse processo, como núcleo conceitual das atividades desenvolvidas com os estudantes, neste caso, as Histórias em Quadrinhos, pode ajudá-los a desenvolver os processos de leitura e escrita, uma vez que os elementos técnicos específicos dessa linguagem, como, por exemplo, onomatopeias, enquadramentos, linhas de movimento entre outros, ampliam a capacidade de interpretação de diferentes textos trabalhados em sala de aula (ARAÚJO; COSTA; COSTA, 2008), o que pode enriquecer e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Araújo (2020), a Teoria Histórico-Cultural e as bases teóricas do experimento possibilitam o professor elaborar um plano de disciplina que desenvolva um amadurecimento intelectual e autonomia humana, tanto dos sujeitos participantes da pesquisa quanto do pesquisador. Portanto, “A ideia principal do Experimento Didático-Formativo é que o ensino por ele organizado aumenta a qualidade da aprendizagem e, conseqüentemente, do desenvolvimento pleno dos educandos” (AQUINO, 2017, p. 72). Dito isso, o experimento nos propiciou identificar o nível desenvolvimental dos alunos, enquanto medeia os processos formativos e entende a realidade deles.

Em vista disso, o experimento Didático Formativo pode ser designado como:

[...] intervenção ativa do pesquisador nos processos mentais que ele estuda. Neste aspecto, difere substantivamente do experimento de constatação que enfoca só o estado, já formado e presente de uma formação mental particular. A realização do

experimento formativo pressupõe a projeção e modelação do conteúdo de novas formações mentais a serem constituídas, dos meios psicológicos e pedagógicos e das vias de sua formação. (DAVÍDOV, 1988, p. 108).

Partimos então da ideia de que o aluno precisa compreender todo o processo da atividade a ser realizada, pois é ela que incentiva o aluno a produzir novos conhecimentos, bem como apreender o conteúdo trabalhado. Sendo assim, a aprendizagem ocorre de forma mais efetiva.

Dessa forma, entendemos que é relevante as instituições escolares e acadêmicas buscarem uma renovação de práticas que orientam os alunos e professores a pensarem, de forma que entendam a relevância das disciplinas, como também dos conteúdos e dos planejamentos das aulas, no caso de professores, para que aconteça de fato a formação humana, e que não as percebam como mais uma disciplina sem essência.

Os sujeitos que fizeram parte da pesquisa são os estudantes matriculados na disciplina optativa Histórias em Quadrinhos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, totalizando 10 alunos matriculados.

Especificamente para este artigo, considerando as limitações da sua extensão, analisamos 1 história de 1 estudante camponês. Os educandos/participantes do estudo são sujeitos que residem em diferentes espaços como em Quilombos, Aldeias, Assentamentos, Povoados, às margens dos rios e também na cidade, onde buscam por uma formação acadêmica e trabalho. São sujeitos que “Lutam para transformar a realidade da qual fazem parte, realidade pautada por grande desigualdade social e contradições” (ARAÚJO, 2020, p. 63-64), sendo eles por muitas vezes incompreendidos, em suas múltiplas necessidades, enquanto muitas incertezas pairam durante todo o processo de formação. Incertezas essas marcadas por falta de Políticas Públicas voltadas a Educação do Campo, como por exemplo, auxílios moradia, permanência e alimentação, sendo esse último pago só durante quatro meses no ano pela universidade, sem considerar o tempo comunidade deles. Assim, é relevante ressaltar que esse período (tempo comunidade) não é férias, é um período em que os alunos retornam para suas comunidades e desenvolvem pesquisas nas suas localidades, sendo uma característica dos cursos de Educação do Campo no Brasil.

É importante assinalar que o curso de Licenciatura em Educação do Campo ocorre em Sistema de Alternância Pedagógica, na qual os discentes passam um período na Universidade (Tempo Universidade), e o outro período na sua comunidade (Tempo Comunidade), para desenvolvem atividades de pesquisa nas suas próprias comunidades. Não temos dúvidas, enquanto pesquisadores, que a dificuldade é grande com relação à locomoção desses jovens e adultos estudantes para a universidade e se manterem nela, dificultando assim sua permanência na instituição. Com relação a isso, Araújo (2020) afirma a dificuldade de deslocamento desses estudantes no percurso até a Universidade principalmente no período chuvoso. Isso ocorre porque parte deles fica isolados por conta das estradas que ficam sem condição de tráfego, colocando em evidência a inexistência de políticas públicas que garantem apoio a essas pessoas que residem no meio rural.

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal do Norte do Tocantins, Campus de Tocantinópolis-TO, onde atende 5 cursos todos de forma presencial, sendo 4 deles Licenciaturas (Educação do Campo, Educação Física, Pedagogia e Ciências Sociais) e 1 Bacharelado (Direito). Vale lembrar que a pesquisa foi realizada de forma remota com os alunos do 7º período do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, durante as aulas da disciplina

optativa História em Quadrinhos que ocorreu no segundo semestre de 2021. Os dados desta pesquisa foram coletados nesse mesmo período.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A natureza sócio-histórica do homem se constitui a partir de sua vivência no meio social, da sua apropriação da cultura na construção da sua identidade, que pode ser reconstruída no contato com outros contextos. Por isso, para a formação de consciência, é preciso que qualquer que seja a atividade, tenha que fazer referência com a realidade do sujeito. Com essa afirmação, a atividade humana é considerada o elemento fundamental do desenvolvimento das funções psicológicas dos sujeitos. Isto é, a “[...] consciência (imagem mental) é, portanto, produzido dialeticamente pela atividade humana por meio da qual torna-se possível transformar o objetivo em subjetivo [...]” (PUENTES; LOGAREZI, 2013, p. 250). Logo, a consciência se estabelece a partir da interação com os objetos e suas interpretações do mundo a sua volta, gerando conceitos nucleares específicos de determinada atividade.

Conforme Puentes e Longarezi (2013), foi convencionada que a educação tem como objetivo principal e intencional, o de dar condições para o sujeito desenvolver a consciência e tornando-a mais comunicável, concebendo condições basilares para se inserir no meio social. Nesse sentido,

A existência mesma do homem como ser social, dotado de uma psique humana, tem uma origem e uma mediação social e histórica. É por intermédio da educação, entendida em sua mais ampla acepção como a transmissão da cultura de uma a outra geração, que o indivíduo entra em contato com a experiência humana e dela se apropria. Precisamente, o processo de apropriação constitui a forma exclusivamente humana de aprendizagem. (PUENTES; LOGAREZI, 2013, p. 251).

Nessa mesma perspectiva, a educação no seu sentido amplo tem o compromisso de direcionar o desenvolvimento dos motivos e interesses que movem os estudantes para efetivarem o ensino-aprendizagem.

Com esse raciocínio, Sforzi (2015) ressalta que o interesse do professor de trabalhar a partir da Teoria Histórico-Cultural é além de concordar com essa epistemologia, há uma necessidade de conhecer os elementos necessários para desenvolvê-la. Daí, a importância da formação de professores, para direcioná-los a reconhecer a comunicação entre o papel da escola e os direcionamentos didáticos, que possam ajudar a definir melhor os objetos de estudo e a atividade que demandam aos estudantes. Com essa perspectiva, entendemos que é interessante “[...] analisar o concreto pela mediação dos conhecimentos teóricos de sua área de atuação, adquirindo, assim, domínio sobre sua própria atividade” (SFORZI, 2015, p. 379).

Compreendemos que agrupar essa teoria nas atividades pedagógicas se torna uma tarefa difícil, uma vez que o modelo de ensino tradicional dificulta a realização da reestruturação de metodologias, de como avaliar os alunos e como abordar os conteúdos em um novo modelo de produção de conhecimento. A esse respeito, Sforzi (2015) diz que o Experimento Didático-Formativo é um aliado relevante para as investigações dos processos de ensino-aprendizagem, visto que ele pode resultar “[...] na identificação de alguns princípios didáticos e ações docentes que se mostraram favoráveis à aprendizagem” (SFORZI, 2015, p. 381).

O professor da disciplina de Histórias em Quadrinhos desenvolveu as aulas de forma dialética em conformidade com a perspectiva do ensino desenvolvimental, para que todos os alunos pudessem compreender o que de fato seriam História em Quadrinhos, mas sem trazer conceitos prontos à turma. Ou seja, buscou desenvolver todas as atividades/tarefas de estudo questionando os estudantes a respeito do que entendiam acerca das HQs, da linguagem dos quadrinhos, dos desenhos a serem feitos entre outras questões. E na medida em que os alunos iam respondendo, o professor ia conduzindo as aulas, mostrando imagens de Histórias em Quadrinhos, referências visuais, tirando as dúvidas dos alunos e orientando-os quanto à produção verbal (texto) e visual (desenho) das HQs. Consequentemente, quando aconteciam essas orientações, foi possível perceber que os alunos (uns mais, outros menos) iam conseguindo produzir os textos e principalmente os desenhos com mais autonomia (algo que, no início, não conseguiam fazer sozinhos).

Para iniciarmos as análises da pesquisa de campo realizada, começaremos com os dados empíricos das observações das aulas realizadas. Assim, na 1ª aula o professor questionou sobre quais conhecimentos prévios a turma tinha acerca das HQs. Os alunos participaram de forma significativa, pois uns já conheciam e outros não. Na sequência, o professor prosseguiu a aula expondo sobre “palavras-chave” relacionadas ao que se entendia por HQs (após os alunos tentarem dizer o que entendiam por HQs, conforme seus conhecimentos de mundo), além da linguagem, a produção de Histórias em Quadrinhos e sua contextualização histórica no Brasil e fora do país também. Essa exposição aconteceu por meio de imagens a respeito da existência das Histórias em Quadrinhos (HQs) no percurso histórico da humanidade.

Já na segunda 2ª aula o professor abordou sobre o texto, roteiro e produção das HQs, no qual foram apresentados os elementos que as compõem como: os tipos de balões, onomatopeias, quadros, sangrias, hachuras, linhas de movimentos, planos cinematográficos, enquadramento, letreiramento, legenda e título das Histórias em Quadrinhos. Semelhante à aula anterior, o professor sempre buscava, primeiramente, questionar a turma se conheciam tais elementos, escutá-los acerca do que entendiam ou conheciam sobre esses termos técnicos dos quadrinhos.

Em seguida, o professor orientou a turma para que iniciassem a produção dos textos das HQs, lembrando que as aulas de conceituação e de orientações aconteceram de forma síncrona, nas quais os alunos elaboraram o texto verbal na aula seguinte para prosseguir com a produção do roteiro, conforme a cultura, saberes e comunidade da sua realidade (essa produção ocorreu de forma assíncrona). Dessa forma, todos os alunos participantes dessa disciplina tiveram um espaço de tempo de 4 aulas para essa elaboração, somados com o Tempo Comunidade (TC). Desse modo, o professor reservou essas aulas assíncronas para que todos produzissem com mais tempo e tranquilidade, sob suas orientações dadas via e-mail, *WhatsApp* e pelas plataformas digitais: *Classroom*, *Moodle*, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e *Google Meet*.

Essas orientações são importantes, pois, assim como já dizia Vigotski (2001), atuar como orientador de pessoas/indivíduos menos experientes (ou, que pouco ou nada conhecem sobre determinado assunto) é fundamental para que possam internalizar os conteúdos trabalhados e, a partir deles, desenvolver as atividades ou tarefas com mais autonomia, sem mais necessitar da ajuda do docente/orientador. É nesse processo que as funções psicológicas superiores começam a amadurecer e a tornar o desenvolvimento do indivíduo mais completo, rico e efetivo.

Com o retorno do Tempo Universidade, caracterizada como 7ª aula, os alunos entregaram o texto e o roteiro finalizados. Abaixo segue a imagem do texto produzido e finalizado por uma aluna e o modelo do roteiro que foi elaborado por todos matriculados na disciplina de História em Quadrinhos, entregue pelo professor em uma das aulas de HQ:

Figura 1 - Texto da História em Quadrinhos.

Universidade Federal do Tocantins
Campus Tocantinópolis
Departamento de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música
Disciplina de História em Quadrinhos
Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo



Texto da História em Quadrinhos

Título: O Acampamento Ilha Verde

Autor(a): ~~XXXXXXXXXXXX~~

Data: 20 / 07 / 2021

Era uma vez uma comunidade que chama-
va Ilha Verde, essa comunidade ficava localiza-
da entre a ferrovia norte-sul e o lago UHE,
foi formada por 35 famílias todas essas famí-
lias moravam em casas bem simples de ma-
duras, palhas, taípo. Aquelas famílias
sobrevivem das roças e plantações de horta-
lúcias e também da pesca. Com o passar
dos anos alguns moradores ganharam
um kit mandala e um projeto pais, esse é
um projeto beneficiado pelo fundo do banco
da Amazônia, new moradores foram be-
neficiados com os equipamentos veio para
ajudar as famílias para aumentar a fonte
de renda, essas famílias do Ilha Verde regas-
taram a feira que existia aqui no municí-
pio de Babaculândia antes da UHE, as
famílias trabalham nessa comunidade, mas
a grande fonte de renda vêm das horta-

Fonte: Elaborada pela aluna A (2021).

Figura 2 - Modelo do Roteiro da História em Quadrinhos.

Universidade Federal do Tocantins Campus Tocantinópolis Departamento de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música Disciplina de História em Quadrinhos Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo	
--	---

Roteiro da História em Quadrinhos

Título da história: _____

Autor (a): _____

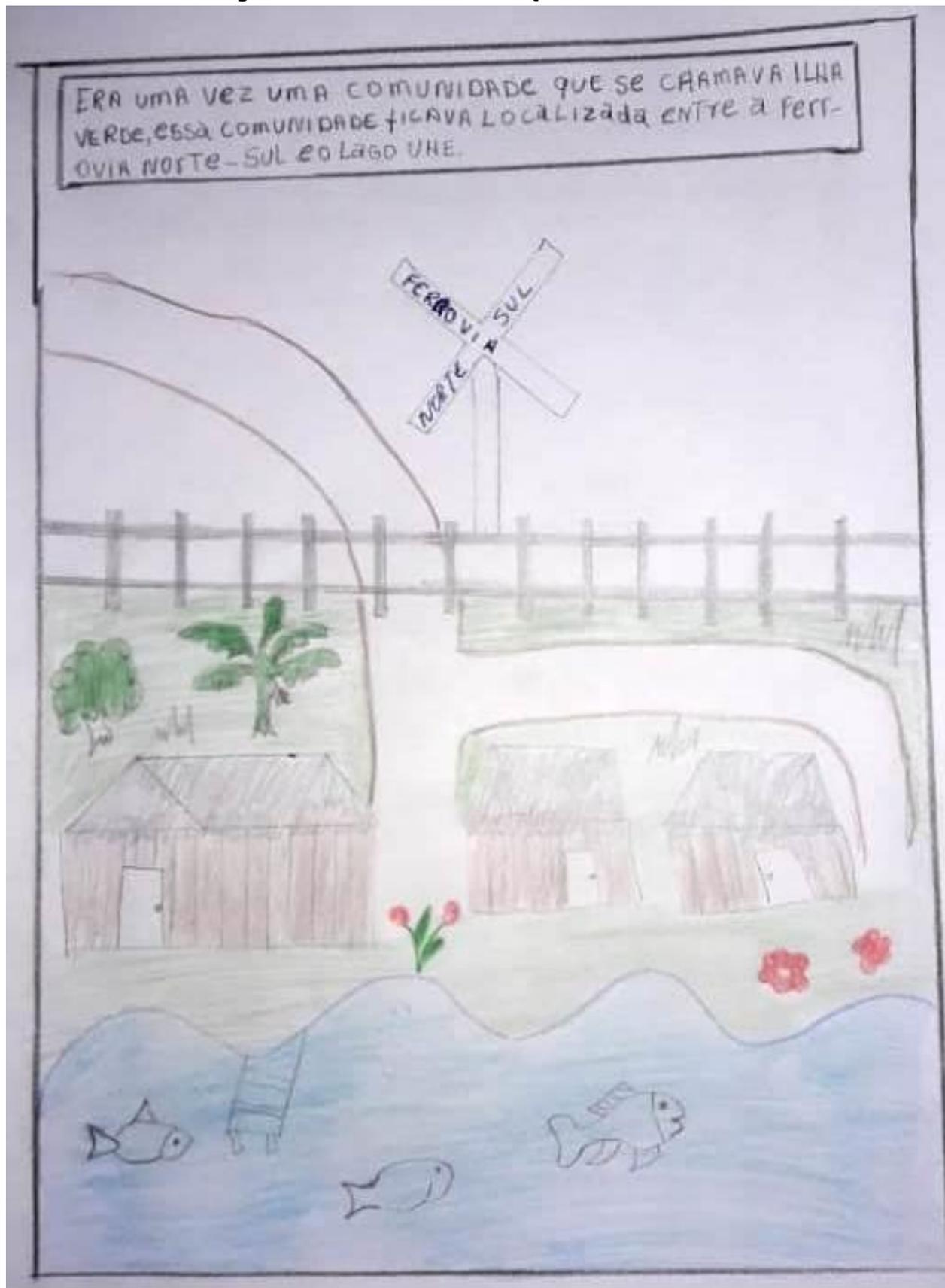
Data: ____/____/____

Elabore aqui os quadrinhos (cenas) que deverão constar na sua História em Quadrinhos.

Quadrinho 1	Narrativa/texto da história do quadrinho	
	Fala do personagem	
	Cena/desenho do quadrinho	
Quadrinho 2	Narrativa/texto da história do quadrinho	
	Fala do personagem	
	Cena/desenho do quadrinho	

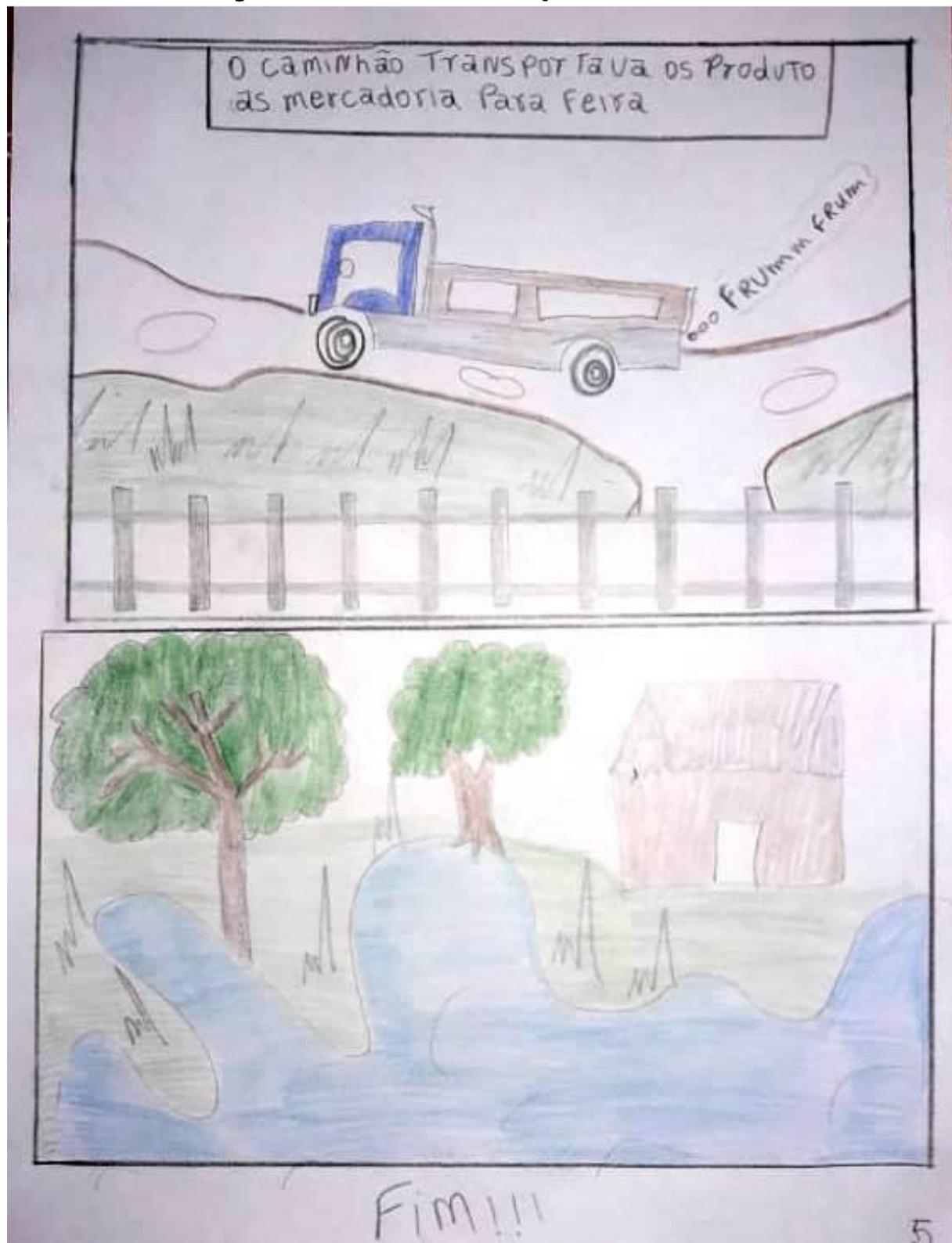
Fonte: Elaborado pelo professor da disciplina.

Figura 3 - Trecho da História em Quadrinhos da Aluna A.



Fonte: Elaborada pela aluna A.

Figura 4 - Trecho da História em Quadrinhos da Aluna A.



Fonte: Elaborada pela aluna A.

Ao observar as imagens acima, que são apenas recortes de toda a sua história, observamos que a aluna desenvolveu o texto de acordo com atividade proposta, ao relatar sobre a sua realidade social e cultural, sendo a primeira fase do processo de construção de sua História em Quadrinhos. Posteriormente, ela elaborou o roteiro da HQ, assim também como todos os participantes da disciplina, conforme o modelo exposto na figura 2, em um esquema lógico das cenas em cada

quadrinho, na qual descreveram o que seria desenhado em cada cena, como também as falas dos personagens e do narrador.

A sua história de vida, enquanto mulher e camponesa é apresentada via desenhos e palavras. Na leitura e análise de sua história em quadrinhos, revelam-se os meios de sobrevivência da educanda em sua comunidade, ao mostrar a pesca e hortas, por exemplo, que são importantes para a renda das pessoas que ali vivem. A aluna A mostra em seus desenhos, também, os impactos causados pela Usina Hidrelétrica de Estreito-MA, que ocasionou a perda de muitas moradias dessa região, além do desmatamento e redução das hortas e pescas, afetando significativamente o abastecimento de alimentos para os moradores de sua comunidade. Ou seja, a partir da sua história, é possível compreender a essência da realidade camponesa que muitos desconhecem.

É essencial assinalar que as vivências dos alunos são evidentes em suas histórias. Já no que se concerne ao sentido dessas, partem da experiência vivida, pois aquilo que toca uma pessoa de uma forma, pode não ter o mesmo sentido para outras. Mesmo assim. Contudo, "Se o contexto muda, o sentido também muda, transformando-o em algo complexo e ilimitado [...]" (SOUSA; ANDRADA, 2013, p. 358).

Entretanto, vale salientar que o roteiro foi elaborado por todos os alunos matriculados na disciplina citada. Portanto, mencionamos ele após o texto da aluna A, para mostrar os procedimentos desenvolvidos em sequência lógica, durante o Experimento Didático Formativo na ordem de atividades elaboradas pelos estudantes. Com efeito, o roteiro é importante para organizar as informações, sendo essencial para fazer os desenhos da história.

Assim, o professor conduziu a aula exibindo as referências visuais, para então iniciar a elaboração dos esboços da produção visual das Histórias em Quadrinhos. Dessa maneira, durante todo esse processo, o professor passou as seguintes orientações:

- a) Elaboração do texto da HQ;
- b) Elaboração do roteiro da HQ;
- c) Desenvolvimento dos esboços dos desenhos da HQ, a partir do roteiro já produzido, construindo as cenas e os desenhos;
- d) Produção dos desenhos definitivos, sempre iniciando da esquerda para direita as falas, posicionando à esquerda o personagem que falaria primeiro; verificar o enquadramento; ter capa na história; título; contornos e, por fim, a assinatura do autor da história.

Em síntese, essa foi a forma de organização durante as 15 aulas da disciplina de Histórias em Quadrinhos (entre aulas síncronas e assíncronas). Além de todos os elementos e técnicas para essa produção, o professor citou os materiais necessários para elaboração dos desenhos: lápis, régua, borracha, lápis de cor, canetinhas, papel sulfite, ou materiais que fossem mais acessíveis aos alunos, tendo em vista que o cenário de pandemia não estava permitindo tanto acesso a esses materiais, uma vez que o cenário era atípico, pois a Universidade não tinha como fornecer o material necessário que fica disponível no laboratório de Artes Visuais, como ocorria nos semestres anteriores de forma presencial.

No início das produções, os alunos demonstraram muitas dúvidas e insegurança quanto aos desenhos e que tipos de história escreveriam, pois afirmavam que não tinham habilidades suficientes para

desenvolver essa atividade. Ou seja, os alunos entendiam a produção de História em Quadrinhos como um elemento artístico capaz de ser produzido só por grandes artistas. Porém, em todas as aulas o professor desmistificou esses questionamentos, ao motivar os alunos a acreditarem nas suas capacidades de criação para produzir arte, salientando que cada discente/autor das histórias tem um traço único, singular e criativo, podendo desenvolver a habilidade para o desenho da forma que conseguir, mas, praticando. Nessa direção, todos os alunos participantes dessa disciplina produziram a sua própria arte a partir de sua realidade. Isso é importante, pois entendemos que arte não se dissocia do fazer humano. Por isso, como dito anteriormente, da relevância do professor em atuar como orientador das atividades realizadas pelos alunos da Educação do Campo.

Segundo Araújo e Miguel (2020), há várias maneiras de construir conhecimento, tendo na Arte um meio que propicia um ensino-aprendizagem satisfatório e bem imaginativo, que se torna essencial para a construção de novos conceitos. Sendo assim, a Arte é relevante para educação e fundamental para a vida humana. Na esteira desse pensamento, conforme Araújo (2013), a História em Quadrinhos tem a habilidade de estimular o conhecimento do aluno a partir da leitura e produção da mesma. Isso é importante para contribuir para o desenvolvimento intelectual e sua relação social com o mundo a sua volta. Como também a sua relevância enquanto recurso metodológico e pedagógico na educação, quando utilizada de forma consciente e organizada. Assim, a História em Quadrinhos na sua produção constitui-se de termos que no seu processo objetivam uma aquisição de conhecimento contínuo e sistêmico, que precisam ser trabalhados pelo professor. Nesse sentido, as Histórias em Quadrinhos também são uma forma de comunicação social, contribuindo para o aprendizado e organização dos conhecimentos dos alunos em sala de aula.

Como a disciplina foi desenvolvida a partir de uma atividade de estudo, baseada nos estudos de Davidov (1988), o professor da disciplina buscou desenvolvê-la na perspectiva de que o indivíduo só se desenvolve, se ele aprender; logo, se eu aprendo, eu me desenvolvo. Por isso não se refere somente à transmissão de conteúdo, mas a atividade de instruir o aluno a desenvolver a habilidade de aprender consigo mesmo. "Portanto a base do ensino desenvolvimental é seu conteúdo, de onde se derivam os métodos de ensino" (LIBÂNEO; FREITAS, 2011, p. 5). Contradizendo com o modo de ensino definitivo/tradicional, Davidov afirma que para a uma formação do pensamento teórico (formação de conceitos) acontecer, exige a relação dos conceitos com a linguagem do sujeito, assim ficando mais fácil dos mesmos decodificar a conceituação.

Nesse contexto, o professor no processo de ensino-aprendizagem passa ser um observador do objetivo do conteúdo com as demandas exigidas na aprendizagem do aluno, tendo a base teórica da disciplina importante nesse momento, de forma que obtenha mudança nos aspectos cognitivos do aluno, de acordo com as necessidades de aprendizagem e avanço do conhecimento (LIBÂNEO; FREITAS, 2011).

Durante as aulas assíncronas os alunos tiveram a oportunidade de elaborar todos os esboços necessários. Nessas atividades, o professor utilizou como recurso pedagógico o *WhatsApp* para socialização de mais referências visuais, colaborando assim com o desenvolvimento dos desenhos, uma vez que essa mídia digital foi considerada a mais acessível para os alunos durante a pandemia. Após finalizarem as Histórias em Quadrinhos, a turma as socializou virtualmente a todos, com exceção de 2 alunos que não compareceram no encontro virtual, devido à falta de conexão com a internet (problema esse pertinente durante o período das aulas na pandemia).

Segundo Libâneo (2004a), é fundamental o professor organizar a atividade de aprendizagem, tendo como elementos estruturantes o acompanhamento, os princípios de avaliação e os procedimentos da aprendizagem. Assim, os alunos conseguem formar o conceito, pois podem compreender todo o processo através da análise e reflexão do conteúdo da aprendizagem. Dito isso, “[...] o objetivo do ensino é ensinar aos estudantes as habilidades de aprenderem por si mesmos, ou seja, a pensar” (LIBÂNEO, 2004a, p. 122). Nesse sentido, o processo de formação do pensamento teórico ocorre de forma coerente, possibilitando então o seu desenvolvimento. Ou seja, quando o aluno se apropria do conteúdo, ele consegue estabelecer ligação do mesmo, articulando o que apreendeu no espaço acadêmico com outras atividades humanas.

Libâneo (2004b), em concordância com Davidov (1988), considera que os elementos da tarefa de aprendizagem organizada pelo professor se caracterizam como análise do conteúdo científico, estabelecendo nexos dos conteúdos estudados e o domínio onde acontece a análise e a conceituação teórica. Daí, é “[...] essencial criar contextos sociais para o domínio e internalização de processos mentais, nos quais está implicada a zona de desenvolvimento próximo.” (LIBÂNEO, 2004b, p. 127), associando então o que se estuda com as capacidades cognitivas. Desse modo, é possível o professor desenvolver atividades desenvolvimentais enquanto pesquisa, ou seja, alunos e professores ensinam e aprendem de modo simultâneo.

O planejamento do professor deve avançar das leis gerais para a realidade circundante em toda a sua complexidade [...] a aprendizagem das crianças deve se desenvolver das ações preconcebidas para a simbolização do conhecimento que obtêm por meio de sua pesquisa, resultando finalmente numa formulação linguística de relações. As atividades iniciais devem ser orientadas para a investigação concreta. Em nosso experimento didático, tais atividades incluem análise investigativa de objetos, visitas a museus e filmes [...] há, portanto, um movimento duplo no ensino: o professor deve guiar o ensino com base nas leis gerais, enquanto as crianças devem se ocupar com essas leis gerais na forma mais clara possível por meio da investigação da manifestação dessas leis (HEDEGAARD, 2002, p. 210 apud LIBÂNEO, 2004b, p. 133).

Isto é, os aspectos da realidade cotidiana se tornam relevantes para o planejamento, e até mesmo em contribuir na direção de uma participação mais significativa dos sujeitos na atividade, ressaltamos então a relevância das características específicas para os processos de desenvolvimento psíquico deles durante a atividade de estudo realizada. Isso ficou mais claro durante as atividades desenvolvidas na disciplina de HQ na Educação do Campo, uma vez que os estudantes, aos poucos e em processo, foram se mostrando mais participativos na disciplina e “perdendo” mais a inibição (portanto, se sentindo mais seguros) em desenvolver os seus trabalhos, que durou pouco mais de um semestre letivo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conteúdos trabalhados a partir da linguagem HQs podem incentivar o desenvolvimento da escrita e da leitura com interpretações contextualizadas. Dessa forma, compreendemos que se faz necessária uma avaliação mais precisa nas práticas pedagógicas para identificar as dificuldades que os alunos têm, para desenvolver as habilidades com relação à leitura, interpretação e escrita, uma vez que

precisam dominar essas linguagens que a sociedade exige, para que possam fazer uso de seus direitos.

A pesquisa realizada nos permitiu compreender que os estudos da Teoria Histórico-Cultural tiveram uma colaboração diferenciada e relevante para o ensino desenvolvimental, pois, deixaram claro, em suas pesquisas, que há outras formas de ensinar e aprender, e que os alunos e professores podem participar ativamente desse processo, nas transformações e disseminação de saberes.

Sobre o Experimento Didático-Formativo realizado, podemos ressaltar que sendo ele elaborado como atividade de estudo e também como método, o ensino-aprendizagem se tornou mais eficiente, uma vez que o pensamento crítico-dialético foi desenvolvido tanto nos alunos como também no professor da disciplina. Por isso, o experimento foi relevante para a Educação do Campo, tornando a ensinagem mais efetiva e humanizada. Todavia, a formação de conceito dos alunos se relaciona com a realidade já adquirida, com novas compreensões. É importante afirmar isso, pois somos sujeitos incompletos e desse modo podemos dizer que o ser humano está em constante construção de conhecimento. Nessa reflexão, Araújo (2020) enfatiza que é importante tornar os conteúdos mais acessíveis de modo que se relacionam com o contexto do aluno, nesse caso, nos referimos aos camponeses, como ficou evidente nas produções realizadas por eles, e apresentadas nesta pesquisa.

A partir dos dados gerados ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, identificamos também que as Histórias em Quadrinhos possibilitaram aos alunos desenvolverem o pensamento teórico a partir da elaboração de uma atividade de estudo representando as suas realidades como camponeses e estudantes da Educação do Campo, tornando mais fácil o entendimento da essência do campo, a partir da produção de elementos característicos das HQs e do roteiro, que teve a finalidade de orientar e esquematizar a produção das cenas escolhidas para as produções dos desenhos e construção das histórias. Após as produções finalizadas das HQs, os estudantes tiveram a capacidade de elaborar e desenvolver essas histórias nos seus diferentes contextos, como história de vida, povos indígenas, assentados entre outros.

Ao analisar as Histórias em Quadrinhos, como também as observações em sala de aula online descritas e analisadas neste artigo, constatamos as contribuições das HQs como recurso didático e pedagógico no âmbito das Artes Visuais para o ensino remoto, podendo ser um instrumento potente e relevante para se trabalhar o ensino-aprendizagem no âmbito da Educação do Campo. Tendo em vista que as Artes Visuais é uma linguagem interdisciplinar e as HQs se inserem nessa área, é importante destacar que durante as socializações e exposições das HQs, percebemos também a compreensão e reconhecimentos das Histórias em Quadrinhos como atividade de estudo, linguagem e gênero por parte dos estudantes da Educação do Campo.

Portanto, não temos dúvidas de que as Histórias em Quadrinhos podem incentivar os jovens e adultos camponeses de modo relevante no exercício da escrita e da leitura, possibilitando a eles a desenvolverem sua criatividade em narrativas através de imagens, ao proporcionar a eles avançarem em suas aprendizagens. Despertar o interesse crítico para dialogar com a realidade na qual estão inseridos, pode ser importante também para que possam ampliar as suas interpretações de mundo.

É possível afirmar, portanto, que a Teoria do Ensino Desenvolvimental pensa em um ensino que desperta interesse do pensar, ao priorizar as particularidades dos alunos por meio de tarefas organizadas e criativas, desenvolvendo sua personalidade através do ensino-aprendizagem, ao colocar em evidência a educação como fundamental no desenvolvimento mental dos sujeitos.

5. REFERÊNCIAS

- AQUINO, O. F. O Experimento Didático-Formativo: contribuições de L. S. Vigotski, L. V. Zankov e V. V. Davíдов. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Orgs.). **Fundamentos psicológicos e didáticos do Ensino Desenvolvimental**. Uberlândia: EDUFU, 2017, p. 323-350.
- AQUINO, O. F. **O experimento didático-formativo**: contribuições para a pesquisa em didática desenvolvimental. Uberaba: UNIUBE, p. 1-13, 2015.
- ARAÚJO, G. C. A Pesquisa em Ciências Humanas na Perspectiva Histórico-Cultural. In: **Letramento Estético na EJA e na Educação do Campo**. São Paulo: Editora Oficina Universitária, p. 42-130, 2020. <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-5954-003-7>
- ARAÚJO, G. C.; COSTA, M. A.; COSTA, E. B. As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso didático-pedagógico. **A Margem**, Uberlândia-MG, ano 1, n. 2, p. 26-36, 2008.
- ARAÚJO, G. C. Dialogando com a linguagem visual das histórias em quadrinhos em sala de aula. **Revista de Letras Norte@mentos**, Sinop, v. 6, n. 12, p. 303-317, jul./dez. 2013.
- ARAÚJO, G. C.; MIGUEL, J. C. As histórias em quadrinhos nos processos de leitura e escrita de jovens e adultos da Educação do Campo: uma proposta de letramento estético. **Interfaces da Educação**, v. 11, n. 32, p. 632-661, 2020. <https://doi.org/10.26514/inter.v11i32.4232>
- CÓRDOVA, F. P.; SILVEIRA, D. T. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.
- DAVÍDOV, V. V. **Problemas do ensino desenvolvimental**: a experiência da pesquisa teórica e experimental na psicologia. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas. [1988]. Disponível em: < <http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Davydov>>. Acesso em 16 de fev. 2022.
- DAVIDOV, V. V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. Moscou: Editorial Progreso, 1978.
- LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**, p. 5-24, 2004a. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000300002>
- LIBÂNEO, J. C. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar em Revista**, n. 24, p. 113-147, 2004b. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.352>
- LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. M. **Vygotsky, Leontiev, Davydov** - três aportes teóricos para a teoria histórico-cultural e suas contribuições para a didática. Goiás, 2011.
- LURIA, A. R. Vigotski. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Orgs.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006, p. 21-38.
- PUENTES, R. V.; LONGAREZI, A. M. Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. **Educação em Revista**, v. 29, p. 247-271, 2013. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/edur/a/Dvk4NkTkgnNb4hL8Jrbtz4q/?format=html>>. Acesso em 30 dez. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982013005000004>

PUENTES, R. V. Uma nova abordagem da Teoria da Aprendizagem Desenvolvimental. **Educação**, Santa Maria, n. 44, 2019. Disponível em: <
https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=PUENTES%2C+Roberto+Vald%C3%A9s.+Uma+nova+abordagem+da+Teoria+da+Aprendizagem+Desenvolvimental >. Acesso em 20 dez. 2021. <https://doi.org/10.5902/1984644437312>

SFORNI, M. S. Interação entre didática e teoria histórico-cultural. **Educação & Realidade**, Campinas, v. 40, p. 375-397, 2015. <https://doi.org/10.1590/2175-623645965>

SOUZA, V. L. T.; ANDRADA, P. C. Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 355-365, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300005>

VIGOTSKI, L. **Psicologia pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIGOTSKI, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Ridendo Castigat Mores, 2001.

Submissão: 05/08/2022

Aceito: 12/09/2022